

QUANDO AS PROIBIÇÕES SÃO EFICAZES

PORQUE OS PAÍSES EM
DESENVOLVIMENTO DEVEM
PROIBIR AS VENDAS DE CIGARROS
ELETRÔNICOS E PRODUTOS
DE TABACO AQUECIDO PARA
VERDADEIRAMENTE COMBATER
O TABAGISMO

PALAVRAS-CHAVE E ABREVIÇÕES

CIGARROS ELETRÔNICOS (E-CIGS)

Introduzido pela primeira vez no mercado global em 2006, os cigarros eletrônicos representavam uma indústria global de US\$ 15 bilhões em 2018.⁰¹ Eles são o produto mais comum de um grupo de produtos abrangidos pelo termo guarda-chuva - Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF). No Brasil, essa é a nomenclatura mais utilizada, no entanto, a literatura internacional menciona os Sistemas Eletrônicos de liberação de nicotina (em inglês ENDS – *Electronic Nicotine Delivery System*) e os Sistemas Eletrônicos de liberação de produtos não derivados do tabaco (em inglês ENNDS - *Electronic Non-Nicotine Delivery System*) e também são chamados de “e-cigarettes”, e-cigs, ou “vapes”. Esses sistemas aquecem uma solução, um líquido, também conhecido por *e-liquid* — para criar um aerossol inalável. Esses produtos *não* contêm folha de tabaco, mas geralmente incluem nicotina, propilenoglicol e/ou glicerina, agentes aromatizantes e substâncias tóxicas com efeitos conhecidos à saúde.⁰² Os cigarros eletrônicos *não* são uniformes no que diz respeito à dosagem de nicotina, sabores, emissões, design, voltagem da bateria e circuitos. O potencial de modificação e a adaptabilidade para uso com substâncias, além da nicotina, também variam.⁰³ O design dos cigarros eletrônicos pode ser descrito como “aberto” (isto é, recarregável) ou “fechado” (ou seja, descartável ou recarregável com cartuchos pré-preenchidos).⁰⁴ Exemplos incluem o *Juul* (parcialmente pertencente ao Grupo Altria), *Vype* (da *British American Tobacco*) e o *Blu* (da *Imperial Brands*).

PRODUTOS DE TABACO AQUECIDO (EM INGLÊS, SIGLA HTPs)

Esses produtos usam um dispositivo que aquece o tabaco comprimido e outros produtos químicos para produzir um aerossol inalável. O tabaco vem na forma de um cigarro ou bastão especialmente projetado (em inglês chamados de “heat sticks” e “neo sticks”). Esses produtos também são comumente referidos como “heat-not-burn”, uma terminologia cunhada pela indústria do tabaco. A tecnologia dos produtos de tabaco aquecido existe desde a década de 1980, mas o recente advento de novos produtos tornou os dispositivos particularmente populares nos últimos cinco anos. Espera-se que o mercado de produtos de tabaco aquecido atinja US\$ 17,9 bilhões até 2021.⁰⁵ Exemplos desses produtos incluem *iQOS* (da *Phillip Morris International*), *Glo* (da *British American Tobacco*) e *Ploom S* (da *Japan Tobacco International*).

“NOVOS PRODUTOS”, “ALTERNATIVOS”, “EMERGENTES” E “DE PRÓXIMA GERAÇÃO”

Juntos, cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido são frequentemente descritos como “produtos novos”, “produtos alternativos”, “produtos emergentes” ou “produtos da próxima geração”. O aumento dos produtos de tabaco “híbridos” que contêm tabaco e nicotina e o rápido surgimento de novos produtos obscurecem a distinção entre produtos de tabaco aquecido e cigarros eletrônicos.⁰⁶ Exemplos incluem *Lil Hybrid* (da *Korea Tobacco & Ginseng Corporation*), *Ploom Tech* (da *Japan Tobacco International*) e *Glo iFuse* (da *British American Tobacco*).

As recomendações nesta declaração se aplicam a todos os dispositivos eletrônicos para fumar, incluindo “e-narguillé”, “cachimbos eletrônicos”, “charutos eletrônicos”, além de produtos de tabaco aquecido e produtos híbridos.

CENÁRIO

Em seu relatório de 2019 sobre a epidemia global do tabaco,⁰⁷ a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou que “inexistem evidências independentes suficientes para apoiar o uso de [cigarros eletrônicos] como uma intervenção de cessação do tabagismo em nível populacional para ajudar as pessoas a abandonar o uso convencional do tabaco”, e apontou que esses produtos são “indubitavelmente prejudiciais”. O mesmo relatório concluiu que muitos dos produtos químicos nocivos gerados pelos produtos de tabaco aquecido (HTPs) são semelhantes aos gerados pelos cigarros convencionais (mesmo que geralmente em níveis mais baixos) e que as evidências não mostram que esses produtos reduzirão as doenças tabaco-relacionadas.⁰⁸

A União Internacional Contra a Tuberculose e Doenças Respiratórias (conhecida pela sigla em inglês The Union) compartilha da posição da OMS e também deseja destacar que o contexto importa. Esse é o nosso quarto posicionamento sobre cigarros eletrônicos (documentos anteriores datados de 2013, 2015, e 2018 que abordou cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido separadamente).^{09,10,11} Em 2020, a The Union acredita ser imperativo assinalar que, embora o discurso atual— na mídia, nos trabalhos acadêmicos e na comunidade de saúde pública — tenha focado no impacto desses produtos na saúde pública em países desenvolvidos, isso não é suficiente. A narrativa deve ser estendida a países em desenvolvimento, onde os cigarros eletrônicos e os produtos de tabaco aquecido estão sendo agressivamente introduzidos e comercializados, muitas vezes com pouco ou nenhum marco regulatório em vigor. Nesses países, os jovens são particularmente vulneráveis. E é por essas razões que a The Union recomenda a proibição de caráter protetor e preventivo das vendas desses produtos.

A narrativa deve ser estendida a países em desenvolvimento, onde os cigarros eletrônicos e os produtos de tabaco aquecido estão sendo agressivamente introduzidos e comercializados, muitas vezes com pouco ou nenhum marco regulatório em vigor

O CASO DA PROIBIÇÃO DAS VENDAS

DEZ ARGUMENTOS PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO



1. A INDÚSTRIA TEM COMO ALVO OS JOVENS

Pesquisas mostram um aumento epidêmico no uso de cigarros eletrônicos em jovens em muitos países desenvolvidos, expondo essa população à perspectiva de uma vida inteira de dependência de nicotina.^{12,13} Esse padrão vale para muitos países em desenvolvimento, com pesquisas do Inquérito Mundial para Jovens sobre Tabaco (*Global Youth Tobacco Survey*) mostrando altas taxas de uso atual de cigarros eletrônicos entre estudantes do ensino médio (Figura 1).¹⁴ A indústria do tabaco e de cigarros eletrônicos usa mídias sociais, patrocínio de eventos e aditivos de sabores para atrair deliberadamente jovens em países em desenvolvimento.^{15,16,17,18} Os cigarros eletrônicos, cada vez mais sob o domínio da indústria do tabaco,¹⁹ e os produtos de tabaco aquecido que são exclusivamente propriedade da indústria do tabaco,²⁰ apresentam outra oportunidade para essa indústria usar estratégias de décadas atrás para expandir o mercado de nicotina e tabaco nos países em desenvolvimento.²¹

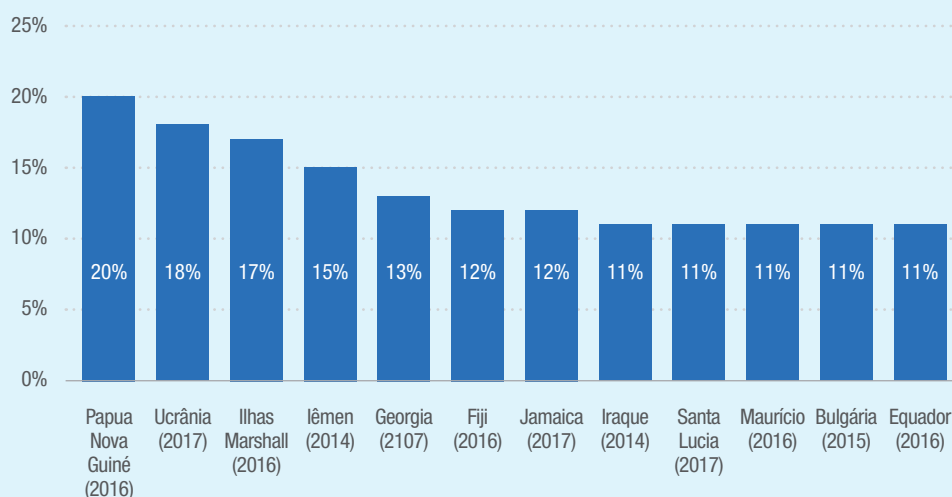


Figura 1: Prevalência atual de uso de cigarro eletrônico entre jovens em países selecionados de média e baixa renda

2. TRANSIÇÃO JUVENIL DOS CIGARROS ELETRÔNICOS PARA TABACO

Há um conjunto crescente de evidências de que os jovens que usam cigarros eletrônicos que nunca fumaram e são considerados de baixo risco para depois fumar, aumentam em duas a quatro vezes a chance de fumar cigarros tradicionais mais tarde na vida.^{22,23,24} Em muitos países em desenvolvimento, onde muitas vezes há uma fraca fiscalização das proibições de vendas para menores, onde os cigarros são quase sempre insuficientemente tributados e precificados, e onde os cigarros são culturalmente enraizados e amplamente utilizados,²⁵ é provável que a transição do cigarro eletrônico para o cigarro tradicional entre os jovens seja maior.

3. EVIDÊNCIAS INSUFICIENTES DE REDUÇÃO DE DANOS ENTRE FUMANTES

Se usados exclusivamente e em substituição aos cigarros tradicionais, os cigarros eletrônicos podem reduzir os danos causados pelo tabagismo naqueles que não conseguem parar de fumar de outra forma, mas este não é o padrão dominante. O uso dual de cigarros eletrônicos e cigarros tradicionais, que é praticado por um número considerável de usuários de cigarros eletrônicos,^{26,27,28} está cada vez mais associado a impactos críticos à saúde a curto e longo prazo.^{29,30,31,32,33} Além disso, os estudos estão divididos sobre a eficácia do uso de cigarros eletrônicos na cessação do tabagismo.^{34,35,36,37} Com relação aos produtos de tabaco aquecido, é prematuro tirar conclusões significativas do seu impacto na saúde porque poucos estudos são independentes do financiamento da indústria do tabaco e as evidências são ambíguas.^{38,39,40}

4. RESULTADO FINAL NEGATIVO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Nas discussões sobre políticas de novos produtos, o resultado final para a saúde pública — que pesa o impacto tanto para fumantes *quanto* para não fumantes (especialmente jovens) — deve prevalecer. O mesmo se aplica ao avaliar o suposto potencial de “redução de danos” desses produtos. Considerando os enormes danos que os cigarros eletrônicos e os produtos de tabaco aquecido causarão aos jovens nos países em desenvolvimento e as evidências insuficientes sobre a redução de danos à saúde dos fumantes adultos, o resultado final para a saúde pública do uso dos cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido em países em desenvolvimento provavelmente será negativo. Da mesma forma, as alegações relativas ao potencial de “redução de danos” para esses produtos permanecem infundadas para os países em desenvolvimento.

A chave para o controle do tabaco está na adoção e implementação de políticas baseadas em evidências, em nível populacional, descritas na Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS

5. BRECHAS NO CUMPRIMENTO DAS POLÍTICAS SERÃO EXPLORADAS

Muitos países em desenvolvimento já têm dificuldades em adotar medidas de controle do tabagismo, como ambientes livres de tabaco, proibições da publicidade, monitoramento dos pontos de vendas e medidas para impedir a venda a menores.^{41,42,43,44} Dado os recursos já restritos nesses países, a regulamentação de novos produtos (cujos dispositivos e ingredientes mudam rapidamente) será desafiadora. Ademais, as indústrias de nicotina e tabaco explorarão essas fraquezas para promover seus produtos e minar as políticas de controle do tabaco. Em muitos países em desenvolvimento, onde há fragilidade no cumprimento das políticas, epidemias gêmeas - de dependência de produtos novos e cigarros tradicionais - podem surgir.

6. OS PRODUTOS NOVOS SÃO UMA DISTRAÇÃO

A chave para o controle do tabaco está na adoção e implementação de políticas baseadas em evidências, em nível populacional, descritas na Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS (CQCT) e MPOWER. A adoção e implementação completas dessas medidas são insuficientes em muitos países em desenvolvimento.⁴⁵ Essa deve ser a prioridade, não a sedução e a promessa de novos produtos que estão desviando a atenção do que provou funcionar.

7. OS NOVOS PRODUTOS DESVIARÃO RECURSOS DO CONTROLE DO TABACO

A regulamentação eficaz de cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido seria um custo adicional para os países. A criação de lei, sua implementação e fiscalização para garantir que esses produtos não sejam usados pelos jovens exigem recursos fiscais e humanos. Dado que os programas de controle do tabaco estão com poucos recursos,⁴⁶ é improvável que os países em desenvolvimento possam se comprometer a desenvolver novas normas de segurança de produtos, realizar testes laboratoriais, criar sistemas de registro e implementar mecanismos de inspeção e fiscalização que impeçam a captação e o uso de jovens sem redirecionar recursos de medidas eficazes de controle do tabagismo.

8. NOVOS PRODUTOS PERMITEM A INTERFERÊNCIA DA INDÚSTRIA

O sucesso da indústria do tabaco depende de sua habilidade de influenciar e ditar políticas.^{47,48,49,50} Embora a CQCT, no seu artigo 5.3, proíba explicitamente essa prática, a indústria do tabaco está desesperadamente tentando transformar sua identidade corporativa negativa para especialista em “redução de danos”.⁵¹ Ela está deliberadamente reposicionando-se para que possa reivindicar um lugar à mesa e que seja autorizada a participar de debates sobre a política de vendas e marketing de produtos novos e emergentes. Os governos não devem cair nesta manipulação flagrante e o Secretariado da CQCT instou as Partes do tratado a permanecer vigilantes com essa nova interferência do setor.⁵²

9. O CONTEXTO EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO É MUITO DIFERENTE DO CONTEXTO NO REINO UNIDO

Grupos de interesses particulares às vezes apontam para a abordagem singular do Reino Unido com relação a regulamentação do cigarro eletrônico e sugerem que ela seja reproduzida em países em desenvolvimento. No entanto, consideramos isso desaconselhável. A robusta capacidade regulatória do Reino Unido e a epidemia de tabaco em estágio final existem em um ecossistema específico e substancialmente diferente do encontrado na maioria dos países em desenvolvimento. Como mencionado anteriormente, muitos desses países não têm os recursos e os mecanismos de fiscalização necessários para apoiar uma regulamentação abrangente do uso dos cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido. O foco nesses países deve permanecer na implementação integral das medidas da CQCT e MPOWER baseadas em evidências, onde são necessários avanços e foco.

10. A SEGURANÇA DEVE VIR EM PRIMEIRO LUGAR

Os profissionais de saúde pública e os formuladores de políticas devem seguir o princípio da precaução e a abordagem baseada em evidências para a formulação de políticas. Esses conceitos fundamentais de saúde pública exigem ações preventivas onde a ciência é inconclusiva. Dado os possíveis malefícios dos cigarros eletrônicos e dos produtos de tabaco aquecido e o fato de que seus efeitos a longo prazo na saúde são desconhecidos devido ao tempo insuficiente para demonstrá-los, os governos devem se comprometer a prevenir uma epidemia iminente.

Em abril de 2020, pelo menos 24 países / jurisdições proibiram o uso de cigarros eletrônicos e pelo menos oito países proibiram os produtos de tabaco aquecidos.^{53,54}

CONCLUSÃO

Como demonstram os dez argumentos expostos, produtos novos e emergentes de nicotina e tabaco oferecem novos e importantes desafios para países de média e baixa renda com recursos limitados. As circunstâncias específicas em muitos desses países – altas taxas de tabagismo, adoção e implementação incompletas das medidas da CQCT e do MPOWER, mecanismos frágeis de fiscalização, recursos fiscais e humanos limitados e geralmente estágios iniciais da epidemia de tabaco – apresentam uma oportunidade para a indústria de tabaco e nicotina para promover o vício, particularmente entre os jovens.

Por essas razões, a The Union conclui que a introdução de novos produtos de nicotina e tabaco altamente viciantes em países em desenvolvimento é indecorosa: os cigarros eletrônicos e os produtos de tabaco aquecido têm forte potencial para sobrecarregar os governos e exacerbar a epidemia do tabagismo. De maneira preventiva, a venda desses produtos deve ser proibida em países em desenvolvimento. Eles também não devem ser fabricados, importados ou exportados e também devem estar sujeitos a proibições de publicidade, promoção e patrocínio e a legislação de ambientes livres do tabaco. Como sempre, os países devem priorizar intervenções comprovadas e baseadas em evidências como a CQCT e o MPOWER, que devem ser totalmente implementadas e monitoradas para reduzir a demanda por tabaco.

NOTAS FINAIS

- 1 Tobacco Tactics. E-cigarettes. Available at: <https://www.tobaccotactics.org/index.php/E-cigarettes>
- 2 Conference of the Parties of the WHO FCTC. Electronic Nicotine Delivery Systems and Electronic Non-Nicotine Delivery Systems (ENDS/ENNDS). FCTC/COP/7/11. August 2016
- 3 WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2019. Geneva: World Health Organization; 2019
- 4 Chen, C., Zhuang, Y. L., & Zhu, S. H. (2016). E-cigarette design preference and smoking cessation: a US population study. *American journal of preventive medicine*, 51(3), 356-363
- 5 World Health Organization. Heated tobacco products (HTPs) market monitoring information sheet. Available at: https://www.who.int/tobacco/publications/prod_regulation/https-marketing-monitoring/en/
- 6 WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2019. Geneva: World Health Organization; 2019
- 7 WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2019. Geneva: World Health Organization; 2019
- 8 WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2019. Geneva: World Health Organization; 2019
- 9 The Union. Position Statement on Electronic Cigarettes [ECs] or Electronic Nicotine Delivery Systems [ENDS]. October 2013. Available at: https://www.tobaccofreeunion.org/images/E-cigarette_Position_Statement_2013.pdf
- 10 The Union. Summary Position Statement on e-cigarettes (ECs) and electronic nicotine delivery systems (ENDS) 2014 (updated version). Available at: <https://www.theunion.org/what-we-do/publications/technical/english/The-Union-Summary-Position-Statement-ECs-ENDS-Update-2014-dec-2015.pdf>
- 11 The Union. The Union's Position On Heated Tobacco Products (HTP) January 2018. Available at: https://www.tobaccofreeunion.org/images/Heated_Tobacco_Product_Union_Position_Statement_-_Final_25.01.18.pdf
- 12 FDA Statement. Statement from FDA Commissioner Scott Gottlieb, MD, on new data demonstrating rising youth use of tobacco products and the agency's ongoing actions to confront the epidemic of youth e-cigarette use. US Food and Drug Administration, <https://www.fda.gov/news-events/press-announcements/statement-fda-commissioner-scott-gottlieb-md-new-data-demonstrating-rising-youth-use-tobacco>
- 13 Hammond D, et al. Prevalence of vaping and smoking among adolescents in Canada, England, and the United States: repeat national cross sectional surveys. *BMJ* 2019;365:l2219
- 14 Global Youth Tobacco Survey (for example, Facts Sheets for Guam 2017, Poland 2016, Ukraine 2017) <https://www.cdc.gov/tobacco/global/gtss/gtssdata/index.html>
- 15 NPR: Juul is behaving differently in the Philippines than in the U.S., say activists. October 12, 2019. Available at: <https://www.npr.org/sections/goatsandsoda/2019/10/12/768373461/juul-is-behaving-differently-in-the-philippines-than-in-the-u-s-say-activists>
- 16 Reuters. Exclusive: Philip Morris suspends social media campaign after Reuters exposes young 'influencers'. May 10, 2019. Available at: <https://www.reuters.com/article/us-philipmorris-ecigs-instagram-exclusiv/exclusive-philip-morris-suspends-social-media-campaign-after-reuters-exposes-young-influencers-idUSKCN1SH02K>
- 17 The Daily Beast. Juul Plots Global Expansion Amid Vaping Deaths in U.S. November 21, 2019. Available at: <https://www.thedailybeast.com/juul-plots-global-expansion-amid-vaping-deaths-in-us>
- 18 Jackler RK, et al. Global Marketing of IQOS, The Philip Morris Campaign to Popularize 'Heat Not Burn' Tobacco. *SRITA White paper*. February 21, 2020. Available at: <http://tobacco.stanford.edu/iqosanalysis>
- 19 Tobacco Tactics. E-cigarettes. Available at: <https://www.tobaccotactics.org/index.php/E-cigarettes>
- 20 Tobacco Tactics. Heated Tobacco Products. Available at: https://www.tobaccotactics.org/index.php?title=Heated_Tobacco_Products
- 21 WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2013. Geneva: World Health Organization; 2013
- 22 Berry KM, et al. Association of electronic cigarette use with subsequent initiation of tobacco cigarettes in US youths. *JAMA Netw Open*. 2019; 2:e187794
- 23 Chaffee BW, et al. Electronic cigarette use and progression from experimentation to established smoking. *Pediatrics*. 2018;141:4
- 24 Khouja JN, et al. Is e-cigarette use in non-smoking young adults associated with later smoking? A systematic review and meta-analysis. *Tob Control* 2020;0:1–8. doi:10.1136/tobaccocontrol-2019-055433
- 25 2018 Global progress report on implementation of the WHO Framework Convention on Tobacco Control. Geneva: World Health Organization;2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO
- 26 McNeill, A., et al. Vaping in England: an evidence update including mental health and pregnancy, March 2020: a report commissioned by Public Health England. London: Public Health England
- 27 Owusu D, et al. Patterns and trends of dual use of e-cigarettes and cigarettes among U.S. adults, 2015–2018. *Preventive Medicine Reports*. 2019;16
- 28 Truth Initiative. E-cigarettes: Facts, stats and regulations. Nov. 11, 2019. Available at: <https://truthinitiative.org/research-resources/emerging-tobacco-products/e-cigarettes-facts-stats-and-regulations>

- 29 Goniewicz ML et al. Comparison of Nicotine and Toxicant Exposure in Users of Electronic Cigarettes and Combustible Cigarettes. *JAMA Network Open*. 2018
- 30 Bozier J, et al. The Evolving Landscape of Electronic Cigarettes: A Systematic Review of Evolving Evidence, CHEST. 2020. Doi:<https://doi.org/10.1016/j.chest.2019.12.042>
- 31 National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. 2018. Public Health Consequences of E-Cigarettes. Washington, DC: The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/24952>
- 32 Perez M, et al. E-cigarette use is associated with emphysema, chronic bronchitis and COPD. *Am J Respir Crit Care Med*. 2018; 197: A6245
- 33 Osei AD, et al. Association Between E-Cigarette Use and Cardiovascular Disease Among Never and Current Combustible-Cigarette Smokers. *Am J Med*. 2019; 132(8):949-954
- 34 Sweet L, et al. Quitting behaviours among dual cigarette and e-cigarette users and cigarette smokers enrolled in the tobacco user adult cohort. *Nicotine Tob Res*. 2019; 21(3): 278-84
- 35 Benmarhnia T, et al. Can E-Cigarettes and Pharmaceutical Aids Increase Smoking Cessation and Reduce Cigarette Consumption? Findings From a Nationally Representative Cohort of American Smokers. *American Journal of Epidemiology*. 2018;187(11): 2397–2404
- 36 Berry KM, et al. E-cigarette initiation and associated changes in smoking cessation and reduction: the Population Assessment of Tobacco and Health Study, 2013–2015. Berry KM, et al. *Tob Control* 2019;28:42–49
- 37 Glantz ST, et al. E-Cigarettes: Use, Effects on Smoking, Risks, and Policy Implications. *Annu Rev Public Health*. 2018 April 01; 39: 215–235
- 38 Glantz SA. Heated tobacco products: the example of IQOS. *Tobacco Control*. 2018;27(1):s1–s6
- 39 WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2019. Geneva: World Health Organization; 2019
- 40 St Helen G, et al. IQOS: Examination of Philip Morris International’s Claim of Reduced Exposure. *Tobacco Control*. 2018;27 (Suppl 1): s30-s36
- 41 WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2019. Geneva: World Health Organization; 2019
- 42 Gilmore AB, et al. Exposing and addressing tobacco industry conduct in low-income and middle-income countries. *Lancet*. 2015;385(9972): 1029-1043
- 43 Barnoya J, et al. Compliance to the smoke-free law in Guatemala 5-years after implementation. *BMC Public Health*. 2016; (2016) 16(318)
- 44 Astuti PAS, et al. From glass boxes to social media engagement: an audit of tobacco retail marketing in Indonesia. *Tobacco Control*. 2019;28:e133-e140
- 45 WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2019. Geneva: World Health Organization; 2019
- 46 WHO. Scaling up action against noncommunicable diseases: how much will it cost. 2011. Available at: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44706/9789241502313_eng.pdf?sequence=1
- 47 Savell E, et al. How Does the Tobacco Industry Attempt to Influence Marketing Regulation: A Systematic Review. *PLOS One*. 2014;9(2): e87389
- 48 Lee S, et al. The vector of the tobacco epidemic: tobacco industry practices in low- and middle-income countries. *Cancer Causes Control*. 2012;23(1): 117–129. doi:10.1007/s10552-012-9914-0
- 49 Vital Strategies. Crooked Nine: Nine Ways the Tobacco Industry Undermines Health Policy. New York, NY. Sept 2019
- 50 Bialous ST & Glantz SA. Heated tobacco products: another tobacco industry global strategy to slow progress in tobacco control. *Tob Control*. 2018;27:s111–s117
- 51 STOP. Addiction at any cost: Philip Morris International uncovered. Available at: https://exposetobacco.org/wp-content/uploads/STOP_Report_Addiction-At-Any-Cost.pdf
- 52 WHO FCTC. The Convention Secretariat calls Parties to remain vigilant towards novel and emerging nicotine and tobacco products. September 2019. Available at: <https://www.who.int/fctc/mediacentre/news/2019/remain-vigilant-towards-novel-new-nicotine-tobacco-products/en/>
- 53 Campaign for Tobacco Free Kids. Regulating E-cigarettes. December 2019. Available at: https://www.tobaccofreekids.org/assets/global/pdfs/en/Regulating_ecigs.pdf
- 54 Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health. Institute for Global Tobacco Control. Countries that Regulate Heated Tobacco Products. November 2018. Available at: https://www.globaltobaccocontrol.org/sites/default/files/Heated%20tobacco%20regulations_Jan%202019.pdf

SOBRE A UNIÃO

A União Internacional Contra a Tuberculose e Doenças Respiratórias (The Union) foi fundada em 1920 e é a primeira organização global de saúde do mundo. Somos líderes globais no combate à tuberculose, lutamos contra a indústria do tabaco e resolvemos problemas importantes no tratamento da maioria das doenças.

THEUNION.ORG

CREDITOS DA FOTO

Lai Yuwei, Escritório Municipal de Controle do Tabaco de Shenzhen